

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ANDRÉ PEREIRA LEMOS**

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A INEFICÁCIA DA  
ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

**JOÃO PINHEIRO - MG  
2016**

**ANDRÉ PEREIRA LEMOS**

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A INEFICÁCIA DA  
ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

Artigo desenvolvido durante a disciplina de TCC, como parte de avaliação referente ao segundo semestre de 2016.

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Célia Veiga  
Orientador: Me. Saulo Gonçalves Pereira

**JOÃO PINHEIRO - MG  
2016**

ANDRÉ PEREIRA LEMOS

## **OS FATORES QUE INFLUENCIAM A INEFICÁCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 05 de dezembro de 2016, pela  
Comissão Organizadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof: Me. Saulo Gonçalves Pereira

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora:

\_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Maria de Lourdes de Aguiar Ferreira

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora:

\_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Eliana da Conceição Martins Vinha

Faculdade Cidade de João Pinheiro

# OS FATORES QUE INFLUENCIAM A INEFICÁCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

André Pereira Lemos<sup>1</sup>

Saulo Gonçalves Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

Buscou-se abordar os fatores que contribuem para a inadequação e insucesso da escola enquanto fator de prevenção e conscientização ao uso de drogas pelos discentes, uma vez em que a instituição escolar e os docentes não abordam o tema de forma sistemática e contínua. Objetivou-se constatar que o tema droga é tratado nos livros didáticos, CBC's (Conteúdo de Base Comum), e PCN's (Parâmetros Curriculares Nacional), superficialmente. A confirmação foi através de estudo de maneira qualitativa e literária com verificação de material como artigos, livros, periódicos, monografia, dissertação, tese, revistas, PCN, CBC Livro Didático, a PEC (Proposta da Emenda Constitucional) 241/55 e Medida Provisória (MP) 746/2016 e algumas citações de autores que há tempo pesquisam sobre o tema. Foi possível perceber que nas escolas o tema é tratado de ineficiente e superficial com pouco aprofundamento e ínfimo aproveitamento. Percebeu que as escolas deixam a desejar no quesito exercícios e atividades apresentando falhas nos documentos orientadores que dificultam para um melhor ensino aprendizagem do aluno acerca do tema transversal drogas.

**Palavras-chave:** Drogas, Consequências, Escola, Prevenção e Abordagem.

## ABSTRACT

It was tried to address the factors that contribute to the inadequacy and failure of the school as a factor of prevention and awareness to the use of drugs by the students, once the school institution and the teachers do not approach the subject in a systematic and continuous way. The objective was to verify that the drug theme is treated in textbooks, CBCs (Common Base Content), and PCNs (National Curriculum

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. E-mail: andrewleme@hotmail.com.

<sup>2</sup> Biólogo Licenciado e Bacharel, Especialista em Didática e Docência do Ensino Superior e Gestão Ambiental, Mestre em Saúde Animal e Doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professor Orientador da FCJP saulobiologo@yahoo.com.br

Parameters), superficially. The confirmation was through a qualitative and literary study with verification of material such as articles, books, periodicals, monographs, dissertations, theses, journals, PCN CBC Didactic Book, PEC (Proposed Constitutional Amendment) 241/55 and Provisional Measure MP) 746/2016 and some quotations from authors who have long been researching on the subject. In the research carried out in this article it was possible to perceive that in the schools it is little treated and studied and when it is studied it is not deepened and useful, the schools leave to be desired in the question of exercises and activities presenting flaws in the guiding documents that make difficult for a better teaching learning of the student.

**Keywords:** Drugs, Consequences, School, Prevention and approach.

## 1 INTRODUÇÃO

As drogas estão presentes desde os primórdios da civilização e seu uso perdura até os dias atuais, proporcionando aos usuários uma falsa liberdade de prazer e poder. Atualmente as drogas têm marcado presença de maneira exacerbada, assustadora e até mesmo arrasadora principalmente no tocante à formação da constituição de personalidade dos adolescentes. Entre os diversos tipos de drogas, a maconha, cocaína e as anfetaminas são reconhecidas como drogas ilícitas o seu uso é ilegal.

O conceito de drogas ilícitas é: "drogas cuja produção, venda e uso é proibido por lei e que por serem proibidas entram no país de forma ilegal, através do tráfico de drogas" (SANTOS, 1997, p. 02). A escola é uma representação social formativa, educativa e ética. Nóvoa (1991, p. 111) diz:

A escola foi constituída com o objetivo de tomar a cargo a educação das crianças. Daí se entende que questões relativas à cidadania, ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, à segurança e a saúde dos alunos é, particularmente, a prevenção aos comportamentos de risco, entre eles o abuso de drogas são objetivos da escola (NÓVOA, 1991, p.111).

Tal citação do autor acima destaca-se a importância imprescindível da escola no processo ensino e aprendizado e que a formação da personalidade de uma

criança e adolescente é de responsabilidade também de seus formadores e educadores.

A escolha do tema é importante pois através da contribuição da escola para o amadurecimento do aluno, possibilitará o mesmo o discernimento, conhecimento e rejeição as drogas.

Segundo Morais (2012), na escola em que as crianças e os jovens estão em grande parte do período é um local onde há vários tipos de indivíduos, excepcional para discernimento e construção de consciência. A escola por ser formadora de opiniões, inevitavelmente possui suas obrigações com os discentes, genitores, sociedade e demais que realizam atividades educativas a fim de disseminar saberes e funções políticas para estruturar grupamentos para resolver atos morais, políticos e éticos.

Diante da concatenação drogas e escola é sabido que existem diversas orientações em documentos que regem a hierarquia da estrutura da escola que deixam desejar no quesito praticidade, tais como: PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), CBC (Conteúdo de Base Comum), Livro Didático, a PEC (Proposta da Emenda Constitucional) 241, MP 746/16 e algumas citações de autores que há tempo pesquisam sobre o tema, além de serem conhecedores na área educacional.

O empenho pela realização e o desenvolvimento deste artigo, justificou-se pela presença constante das drogas que vem ocasionando a destruição de adolescentes e jovens por diversos fatores, entre eles, podemos citar o que afirma Ribeiro (1998) sobre as escolas “tampouco desenvolve atividades sintonizadas com a realidade vivida pelos alunos e, ainda, grande parte dos professores não é preparada para lidar com o tema de forma contextualizada” (RIBEIRO, 1998, p.20). Portanto, fica claro o despreparo dos docentes e a ausência de atividade relacionada com o cotidiano do aluno.

Objetivou-se descrever: conceitos sobre drogas e o uso dos adolescentes, analisar o papel da escola a fim de amenizar o consumo de drogas e verificar a importância de se trabalhar a prevenção e conscientização e analisar possíveis insucessos.

A metodologia foi o estudo qualitativo (OLIVEIRA, et. al. (2016) por meio da interpretação de diversas referências considerando as experiências dos autores pesquisados a serem explorados, averiguando fontes em livros, artigos científicos, monografia, dissertação, tese, revistas, PCN, CBC, Livro Didático, a PEC 241, MP

746/16 e algumas citações de autores que há tempo pesquisam sobre o tema, além de ser conhecedores na área educacional, as fontes utilizadas serão obtidas através da biblioteca da FCJP (Faculdade Cidade de João Pinheiro), algumas obras compradas e outras importante da internet como o BIREME, LILACS, GOOGLE, SCIELO.

A problemática no artigo procura entender como a escola trabalha exercício e atividade sobre as drogas ? como o tema transversal drogas são apresentados nos PCNs, e qual a contribuição dos CBCs e Livro Didático para o plano de aula do professor.

O tema drogas são apresentados adequadamente, as escolas trabalham o quesito drogas a contribuir com autonomia do aluno e nos CBCs estão presentes a forma que o professor deve trabalhar em sala de aula.

Empregando-se palavras chaves como: drogas, consequências, escola, prevenção e abordagem. Os materiais utilizados neste trabalho serão do intervalo do ano de 1985 a 2016.

O artigo está dividido em três partes, primeira parte apresenta a descrição do conceito sobre drogas e o uso dos adolescentes, a segunda trata de uma análise do papel da escola a fim de amenizar o consumo de drogas e a terceira discorre e debate a importancia de se trabalhar a prevenção e conscientização do uso de drogas na escola adequadamente e analisar possíveis insucessos.

## **2 DROGAS: CONCEITOS E O SEU USO PELOS ADOLESCENTES**

Segundo a Política Nacional Antidrogas, usar a droga de maneira ilegal é, atualmente, como uma intimidação a sociedade e à segurança das organizações dos princípios econômicos, sociais, políticos e culturais dos estados e sociedades. No entanto, é um grande mal que compromete a estrutura da política. “Isso quer dizer que, as drogas são hoje, o maior perigo que nossos adolescentes estão expostos”. (BRASIL, 2001, p.7). Considera-se ainda a vulnerabilidade dos adolescentes que contribuem para o contato e uso.

As drogas podem ser classificadas como ilícitas ou lícitas. Definição de drogas ilícitas é “drogas cuja produção, venda e uso é proibido por lei e que por serem proibidas entram no país de forma ilegal, através do tráfico de drogas” (SANTOS, 1997, p. 19).

De acordo com Silva (2009), as substâncias que modificam o organismo são classificadas uma droga, quer dizer, qualquer substância inserida no organismo e que alteram suas funções. Na concepção de Antón (2000), droga é qualquer substância depois de inserida no corpo produz efeitos com capacidade de causar modificações na sua organização, transformando uma ou mais de sua atividade. No entanto, substâncias que alteram o organismo considera-se droga.

Segundo Rotman (1985), existem três classificações para as drogas: as excitatórias, as angustiantes e as impactantes das funções intelectuais e que tange os analgésicos, excitantes, entorpecentes e sedativo destacando, ainda o álcool e outras substâncias inconstante. Bucher (1988) ressalta:

As substâncias psicotrópicas ilícitas, vulgarmente conhecidas como consumo de drogas, são produtos químicos que alteram Sistema Nervoso Central provocando momentos temporários de prazer, eufórico, ou sensações de alívio do medo da dor ou de frustrações. (BUCHER, 1988, p.9).

Logo depois, Carlini, et. al., (2001), refletem de que as drogas psicotrópicas atuam no Sistema Nervoso Central causando modificações de conduta, temperamento e percepção. Nessa perspectiva os jovens por estarem em um momento de ruptura com os genitores e a puerícia (infância), procuram nas drogas a proteção e a coragem da aflição e de demais tormentos, procura, então, liberdade e sensação de autonomia nas drogas. Descreve ainda o autor Santos (1997) que essas drogas atuam no corpo humano, ocasionando irregularidades psíquica e comprometendo as atribuições do organismo, por constar drogas.

Drogas psicotrópicas são substâncias que, quando administradas no organismo, provocam alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) e levam a uma modificação no estado psíquico e físico do indivíduo. (SANTOS, 1997, p. 19).

Percorrendo a história da humanidade, percebem-se nas mais distintas gerações e cultura a utilização das drogas para modificar a assimilação das coisas.



No começo do período moderno encontravam-se facilmente nas farmácias inúmeros cidadãos que utilizavam a morfina e a cocaína, inclusive pela classe alta, que adquiria e ingeria esses entorpecentes em seus encontros de lazer. O álcool, no entanto, não era permitido, e quem fazia uso era visto como perverso (ABRAMO, 2000).

Os indivíduos procuram maneiras de distração, objetivando atingir a sensação de prazer. Da mesma forma, procura-se a sensação de bem estar que os entorpecentes oferecem inclusive a redução de ansiedade e medo.

Usadas em diferentes contextos e com mais variados significados, substâncias psicotrópicas foram e ainda são parte de cerimoniais religiosos, festas, rituais de passagens ou simplesmente ingredientes do estilo de vida de alguns grupos sociais ou indivíduos (CARLINI, 1998, p.45).

É notório que os indivíduos deparam indefesos e impotentes em decorrência a uma realidade viciosa e que causa dependência, mas mesmo assim o sujeito é autônomo tem o livre arbítrio a pronunciar e recusar (TIBA, 2007).

No quesito aceitação ou permissão das drogas, varia de cultura para cultura, “uma sociedade considera as drogas um mal a ser eliminado, outra as toma como um bem, um meio privilegiado de expressão de sensibilidade e sabedoria” (BUCHER, 1988, p. 4).

Entende-se que o quanto antes o indivíduo inicia o uso de entorpecentes, mais chance de acontecer problemas com ele. Entretanto, forma se uma vantagem considerada desviar-se o foco e a utilização pelos jovens e adolescentes e buscar prorrogar o quanto puder do experimento (ALBERTANI, 2008).

Foram muitos esforços realizados objetivando a prevenção dos indivíduos em oposição à utilização de entorpecentes. Mas, ao mesmo tempo muito se tem realizado, licito ou ilícitamente, para que as drogas sejam consumadas (TIBA, 2007).

A inquietude da população com a utilização de drogas é contemporâneo, por causa do desenvolvimento das cidades e ao avanço das indústrias, o uso de drogas se transformou cada vez mais contínuo e destruidor na vida do usuário.

Segundo Bresser (2009), a idade em que os jovens começam no universo dos entorpecentes é cada vez mais cedo, encurtando a fase de infância e de adolescência. Os entorpecentes são gradativamente familiar e fácil, transmitido por

uma violação e uma organização que procura a cada momento a ser arquitetada tornando assim árduo de ser contido, encontrando-se acessível em todos os centros urbanos. O usuário que busca não necessita andar longe em pontos populares de venda de drogas, comunidade de habitações modestas, necessário deslocar pelas vielas, e provavelmente decorrerá o encontro com o traficante.

O Jovem adolescente posiciona no seguinte dualismo: o não ser da criança e muito menos da fase adulta, é um período em que o indivíduo é convidado a praticar um dualismo social de vida: estabelecer sua presença e criar sua proposta existencial. Apresenta-se, no entanto, de busca e descoberta e é nessa procura do seu eu, na convivência acentuada com seus companheiros, que ele constantemente, procura distanciar-se dos padrões estabelecido de vida, das linhas rotineiras que lhe são colocados pela família e instituição educativa (COSTA, 1988).

A droga, depois de ser vista como uma forma de abertura das percepções de militância política, de interiorização e até de possibilitar a construção de uma vida alternativa (nos anos 1960 e 1970), passa a ser retratada pelos meios de comunicação como associada á violência, á morte, tendo os jovens como atores principais e simbolizando “violência” e autodestruição (BUCHER, 1992.p.28).

Esses dados são importantes, pois diz respeito à potencialidade e veracidade destruidora das drogas em vários países tendo os adolescentes como sujeito e vitimas em virtude de uma aceitação e reconhecimento por parte dos seus grupos.

De acordo com o estudioso Braconnier (1999, p.129):

É uma passagem obrigatória e natural que tende para uma maior autonomia e realização pessoal, bem como para uma integração social. Esta integração constitui para o jovem uma preocupação e ele tem a necessidade de ter confiança nas suas capacidades como agente e interveniente social.

Os efeitos dos entorpecentes são potencialmente capazes de fazer com que o sujeito adquira um reconhecimento de si e do grupo na qual faz parte. Para Bucher (1988), a “tendência grupal nesta fase seja muito forte, o adolescente quase que pertence mais ao grupo do que à família. Muitas vezes, para se fazer parte de um determinado grupo é necessário usar, o pelo menos já ter feito uso de algo que é aceito e valorizado naquele contexto” (BUCHER, 1988, p.28).

O indivíduo deixa de ser adolescente quando? De acordo com Blefari (2003, p.01), “varia de cultura para cultura e vem abrangendo períodos cada vez maiores, podendo se estender até os 22 anos ou mais, idade na qual se considera que o indivíduo seja capaz de estabelecer sua identidade pessoal.” No entanto, o amadurecimento da identidade do adolescente acontece mais tarde, variando de cultura para cultura.

### **3 PAPEL DA ESCOLA A FIM DE AMENIZAR O CONSUMO DE DROGAS**

Escola é um universo sociável apropriado e pertinente para ampliar a conscientização acerca das drogas, refletindo e implementando mecanismos de comunicação, participação e mediação para constatar possíveis usuários (AQUINO, 1998).

Segundo Morais (2012), na escola em que os discentes estão em grande parte do período é um local onde há indivíduos com diversas personalidades, propício para discernimento e construção de autonomia. A escola por ser formadora de opinião, inevitavelmente possui suas obrigações com os discentes, genitores, sociedade e outros.

De acordo com Aquino (1998), a Organização das Nações Unidas, para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), destaca o ambiente escolar como o local pertinente e adequado para a realização de momento de aprendizado concernente as ações preventivas com foco a uma qualidade de vida melhor.

Nesse sentido, a escola, instituição cuja competência é atuar junto às crianças e adolescentes, constitui-se em espaço privilegiado para construção e transmissão de conhecimentos que possibilitem a rejeição às drogas e a adoção de práticas sexuais seguras. Os pais e a comunidade em geral, por se sentirem despreparados e ansiosos diante dessas questões, tendem a transferir para a escola, e particularmente para os professores, a responsabilidade e a tarefa de orientar seus filhos, notadamente no que concerne à prevenção [...] ao uso de drogas (AQUINO, 1998.p.109).

A convivência possibilita criar laços e afetos e através desta brecha adquirir a confiança dos discentes para ensiná-los e formá-los de maneira que os mesmos compreendam e entendam os malefícios causados pelo uso de drogas. O ambiente escolar se mostra como o meio viável no qual é capaz de se organizar uma atividade pedagógica competente com objetivo de precaver a utilização de drogas (TIBA, 1998).

Nessa mesma linha de pensamento, Brasil (1998), afirma que é impossível que a escola não seja um local propício para refletir sobre vários temas, destacando então a reflexão da utilização de entorpecentes, desta maneira os docentes tem a função de inserir na realidade todo o procedimento de educação e conhecimento para que desenvolva a prevenção da utilização de entorpecentes.

Por outro lado, os pais reconhecem a importância da esfera escolar como o meio adequado e favorável ao ensino aprendizagem das crianças e adolescentes sobre o uso de drogas. Segundo Brusamarello (2007), a maior parte dos responsáveis pelos discentes entende o meio escolar como uma localidade que contribui a conscientização e prevenção da utilização de entorpecentes, através de verificação observadora dos alunos.

De acordo com Aquino (1998), olhando para essa realidade do privilegio da escola, o autor aferi em sua obra alguns aspectos importantes, baseado em explicações objetivas de especialistas no que diz respeito à precaução dos entorpecentes nas escolas, culminando com as terminações seguintes:

A escola é, por definição um espaço de socialização do saber;  
A escola é o local onde o aluno passa boa parte da sua vida. E essa fase mais rica para a aprendizagem, para mudança e posturas, atitudes e comportamentos;  
A escola, mais do que qualquer instituição, é privilegiada como espaço educativo de educação formal;  
A escola, em relação às drogas, pode ser um espaço para discussão e possibilidades de informação confiáveis fortalecendo as relações pessoais e o convívio em grupo;  
A escola tem competência para mobilizar diferentes segmentos da comunidade;  
A prática de esportes, principalmente coletivos, leva o adolescente a descobrir a validade de regras, disciplina, espírito de grupo;  
A escola poderá criar espaços alternativos nos quais o aluno buscará a prática do esporte, o convívio com a arte por meio de filmes e de outras atividades lúdicas (AQUINO, 1998. p. 109 – 110).

É considerável na visão e entendimento de Antón (2000), a instituição educacional deve ficar atenta para não agir com classificação, descrição preconceituosa ou racismo do usuário de drogas. Considerando os motivos de ordem humana é imprescindível deixar de considerar de que a escola, através de seus educadores realiza a função que é formar a personalidade dos adolescentes.

Quem utiliza entorpecente fica impossibilitado de assumir corretamente o seu papel no âmbito da coletividade, na realidade, neste momento retrata o término do problema, assim sendo árdua a constatação em momentos de origem. O reconhecimento do uso de drogas no início é indispensável para que a família, escola e a saúde tenham possibilidade de apoderar-se de medidas obtendo grande possibilidade de êxitos nas ações realizadas (TAVARES, et. al., 1999).

Por isso, “o consumo de drogas deve ser tratado, fundamentalmente, como problema de saúde pública, sendo importante a identificação precoce, o encaminhamento adequado e, principalmente, a multiplicação de ações preventivas” (SUELI QUEIROZ, et. al. 2001).

Nessa mesma pedagogia de raciocínio, ao analisar a educação e saúde em virtude da prevenção, torna claro a compreensão da definição do conceito de vulnerabilidade (AYRES, 2003).

[...] pode ser resumido justamente como esse movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos (AYRES, 2003, p. 123).

Para um bom resultado preventivo educacional precisa acontecer uma dinâmica no âmbito do diálogo, confiança e segurança. O aluno precisa reconhecer a importância do professor no seu processo de aprendizagem e amadurecimento, por isso, resgatar o entendimento a interação do aluno para professor é necessário para a formação de personalidade. Assim sendo, Arantagy (1996.p.14) reflete:

O caminho para prevenção do uso de drogas não passa necessariamente pela repressão, muito mais importante e eficaz do que alardear proibições (dificilmente obedecidas) é oferecer canais

para que o jovem possa dar vazão a sua necessidade de viver experiências significativas e de partilhá-las com seu grupo.

O método utilizado com os adolescentes deve destacar a autonomia, através de ações que favoreçam a progressão do mesmo para uma vida coletiva e cidadã, ampliando o respeito e a aceitação as pluralidades e a convivência saudável entre as pessoas (ALMEIDA, 1999). Entretanto, a escola deve objetivar a construção da consciência autônoma do aluno, para uma vivencia em sociedade saudável e melhor qualidade vida.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA A PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA ADEQUADAMENTE: ANÁLISE DOS POSSÍVEIS INSUCESSOS**

O argumento que guiara este terceiro capítulo será a busca de respostas das seguintes perguntas presente na problemática, como a escola trabalha exercício e atividade sobre as drogas ? como o tema transversal drogas são apresentados nos PCNs, e qual a contribuição dos CBCs e Livro Didático para o plano de aula do professor. Para a obtenção dessas respostas faremos um levantamento dos documentos com PCN (Parâmetros Curriculares Nacional), CBC (Conteúdo de Base Comum), Livro Didático, a PEC (Proposta da Emenda Constitucional) 241, MP746/216 e algumas citações de autores que refletem a atual situação das escolas e bem como o despreparo de muitos docentes a essa realidade cruel e dizimadora que as drogas proporcionam.

Para Ribeiro (1988) a respeito das escolas “tampouco desenvolve atividades sintonizadas com a realidade vivida pelos alunos e, ainda, grande parte dos professores não é preparada para lidar com o tema de forma contextualizada” (RIBEIRO,1998,p. 20). Quando desenvolve é de forma informal nas aulas de biologia, para atender a um questionamento esporádico de discentes, ficando por isso mesmo. Assim sendo, a realização de atividades e exercícios que trata do cotidiano do aluno, melhor esclarecerá o entendimento que as drogas causam no

organismo, por isso, a escola deve trabalhar sistematicamente, continuamente e exaustivamente de modo a obter o melhor aprendizado.

O educador mais que qualquer outro profissional deve mudar sua mentalidade, revendo seus conhecimentos, preconceitos e conceitos em relação à droga. Para tanto o professor de qualquer disciplina deve estudar o assunto, aumentar os conhecimentos acerca das drogas e seus efeitos e problemas relacionados com o seu uso (VIZZOLOTO, 1991, p. 12).

Perante o conhecimento formativo e profissional do professor, a mudança de pensamento e ideias preconceituosas é necessária para que a forma de lidar com aluno sejam de maneira somática. Considera-se também a importância do conhecimento interdisciplinar para que todos os docentes sejam preparados para ajudar o aluno nas dúvidas sobre as drogas que se apresentam no dia a dia.

O objetivo da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foi analisar e efetuar mudanças no ensino fundamental em virtude de discernir novas orientações e reflexões em alguns aspectos da vida em sociedade, por exemplo, a ética, a dimensão cidadã, as diferenças culturais e a desigualdade social, conforme expressa a definição abaixo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), e têm em suas propostas modificações no ensino fundamental, tendo como premissa a ética, a preparação dos alunos para o exercício da cidadania numa sociedade democrática, o respeito à diversidade cultural e a preocupação com a desigualdade social (BRASIL, 1998, p.7).

De acordo com Brasil (1998, p. 7, apud REIS, 2015), nos PCN's estão presentes os temas transversais, como: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho, Consumo e Saúde (este último será tratado com um olhar a observar a forma que as drogas são apresentadas). Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam dois fragmentos a respeito das drogas, que será analisado neste artigo. No primeiro em que concerne a Ciências Naturais, o PCN destaca objetivando "conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo

com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1998, p. 7 apud REIS, 2015, p.9-10).

Neste primeiro momento é perceptível compreender e entender a superficialidade em que é expresso pelos PCN's a respeito das drogas, na verdade, fica evidente ao entendimento uma orientação distante de uma realidade contextualizada das drogas.

No segundo momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam as drogas da seguinte forma: “as drogas psicoativas podem assumir um papel importante na vida dos adolescentes, como recursos facilitadores da comunicação, da busca do prazer ou na lida com os novos desafios que se apresentam” (BRASIL, 1998, p. 273 apud REIS, 2015, p.37). Neste segundo momento, os PCN's indicam para os leitores as consequências das drogas no organismo.

Assim sendo, é visível observar à busca pelo prazer bem como o enfrentamento dos desafios. Esses dois aspectos revelam a poder da falsa sensação que as drogas proporcionam.

É inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e às vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar (BRASIL, 1998, p. 271).

Diante deste exposto, a escola deve está antenado ao comportamento duvidoso dos alunos, nesse sentido, o papel da escola formadora de ensino e aprendizagem é perceber alteração comportamental dos discentes. Na concepção de Oliari (2005) “a transferência da aprendizagem ocorre quando existe similaridade (semelhança) entre as situações. A aprendizagem acontece quando o sujeito consegue ou estruturar uma dada situação” (OLIARI, 2005, p.40). O pesquisador Bucher (2007) declara em uma de suas citações:

O jovem tem direito a saber a verdade sobre as drogas [...]. As informações, pois, devem ser objetivas e fidedignas, usadas pra veicular valores que possam sensibilizar o aluno, despertando-o seu interesse. Assim, não procede focalizar a droga como simplesmente “ruim” ou “perigosa”, mas sim, situar a questão do consumo de drogas dentro de um contexto social amplo [...], (BUCHER, 2007, p.121, apud Soares, Ferreira, 2016).



Diante da exposição de Bucher (2007) apud Soares, Ferreira, (2016) fica evidente que o aluno tem direito de informações verdadeiras sobre as drogas e não simplesmente dizer que é perigoso e não pode.

Ressalta-se que o livro didático segundo a abordagem do tema nos livros, em nenhum momento é abordado nos exercícios sobre o sistema nervoso algo que fale sobre a prevenção das suas consequências à saúde do usuário, deixa, de certo modo, muito vago como trabalhar esse assunto em sala de aula (SOARES, FERREIRA, 2016)

Conteúdo de Base Comum (CBC), Resolução 666/2005, foi elaborado pela Secretária da Educação do Estado de Minas Gerais, através de um quadro de especialista da Educação tendo em vista o projeto Escola de Referência. (SOARES e FERREIRA, 2016, p.396).

É importante mencionar que os CBC's são importantes para a elaboração do plano de aula do professor, por isso, o propósito dos CBC's é conduzir e direcionar as concepções do meio Educacional, objetivando a melhoria na educação, o mesmo é fundamentado nos PCN's. Sendo então dividido da seguinte forma: Tema, tópicos, habilidades, orientações pedagógicas, materiais a serem lecionados nos determinados anos. Historicamente para que o CBC existisse, vários profissionais foram envolvidos:

Para que este Currículo Comum se tornasse realidade, um longo caminho foi percorrido. Participaram dessa caminhada as equipes Regionais e Centra do Programa de Intervenção Pedagógica – PIP/ER, Inspetores Escolares, Especialistas da Educação Básica e Professores dos anos finais das Escolas da rede Estadual [...] (CBC, 2014, p.06)

No âmbito das Ciências Naturais, os CBC's contribuem para a elaboração do plano de aula do professor conforme expresso no seguinte fragmento de Ciências enfatizando de maneira breve que os docentes devem empenhar-se com o tema drogas, “O estudo das drogas e seus efeitos no organismo é contexto para o estudo de fisiologia do sistema nervoso. O uso de drogas faz inúmeros transtornos sociais, principalmente na escola, para famílias e órgãos de saúde” (BRASIL, CBC, 2014, p. 38). Fica evidente neste enunciado que o CBC de ciências não traz novidades

somente orientam, todavia, o professor não sente na obrigação de inserir o tema em sala de aula, por não constar um dever a ser cumprido.

“As drogas e seus efeitos no sistema nervoso: corpo humano como sistema em equilíbrio; estrutura do sistema nervoso; transmissão de impulsos nervosos; (...); consequências do uso de drogas no convívio social;” (BRASIL, CBC, 2014, p.38). Todavia, as drogas causam alteração no sistema nervoso, tornando a personalidade e comportamento dos adolescentes depressivos ou agressivos. No entanto, as consequências das drogas provoca prejuízo à saúde do usuário, bem como para a sociedade como todo.

O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) objetiva duas concepções contribuir nas escolhas e ser recebido pelo meio educacional, além de melhorar a ação educativa elaborada pelo meio escolar, o Livro Didático agregado ao plano de Ciência que abrange a todos os alunos, “é apresentar as principais características das coleções aprovadas, por meio das resenhas que o compõem.” (BRASIL, 2012, p. 10 apud SOARES; FERREIRA, 2016, p.11).

O livro didático na sua essência tende a contribuir para um melhor desempenho do ensino aprendizagem da escola, cujo mesmo está presente na vida dos discentes desde os tempos passados, para o pesquisador Romanatto (2009, apud REIS, 2016, p. 12) “No Brasil a preocupação com os livros didáticos em nível oficial, se iniciou com a legislação do Livro didático, criado em 1938 pelo decreto-lei 1006”.

A respeito do modo que é apresentado as drogas nos livros didáticos e sua contribuição para a forma que o professor vai lidar com o tema em sala de aula, as pesquisadoras Soares e Ferreira (2015), realizaram uma análise em quatro coleções A, B, C e D no Município de João Pinheiro - MG. As conclusões foram: No total de seis escolas, três variam entre as coleções A, B e C, e a síntese foi que o tema é abordado de tema genérico priorizando em a informação fisiológica – sistema nervoso, por exemplo, não enfatizando o tema de forma clara: “drogas lícitas e ilícitas” apenas em alguns dos textos as autoras perceberam citações que denotam os prejuízos, a forma de utilização, bem assim seus riscos sociais e consequências à saúde física e psíquica.

Sendo assim, em consonância com o pensamento de Soares; Ferreira (2016) percebe-se que o tema não tenha a devida importância tratada nos livros, tendo em

vista ser este o recurso didático mais usual no contexto escolas, sobretudo no ensino fundamental II.

Tal desarticulação didática pouco colabora para construção do conhecimento do aluno, assim como apresenta Tiba (2001): “Para a escola, é mais fácil perceber que um aluno está se drogando do que para os pais” (TIBA, 2001, p. 58, apud SOARES, FERREIRA, 2016), desta forma é importante o docente perceber os sinais do aluno usuário de entorpecentes para instruí-lo e indicar quais veracidade maléfica das drogas para o organismo.

Além de aspectos de fisiologia humana, ligados ao funcionamento do sistema nervoso, o tema “Drogas e seus Efeitos no Organismo” envolve a dimensão sócioafetiva [sic] ao avaliar riscos na tomada de decisão pessoal e no papel da educação em ciências para informar nossas ações (BRASIL, CBC, 2014, p. 38).

Muitas das vezes a decisão tomada por um usuário de drogas fere regras e princípios de uma sociedade, ocasionando um prejuízo incalculável para si e para o outro, assim a educação exerce um papel relevante, na medida em que instrui e orientam a maneira de comportar e decidir.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, que planeja paralisar as despesas da União em um período de 20 anos, havendo consequência considerável na aplicação da educação. A PEC tira o dever do poder executivo empregar 18% do orçamento na área educacional, assegurado na Constituição de 1988. (...), a Agência Pública efetuou um diagnóstico específico feito pela Câmara dos Deputados acerca da emenda Constitucional. “A obrigatoriedade do investimento de 18% podem ocasionar, por exemplo, perdas em torno de R\$ 17 bilhões em 2025, e nos primeiros 10 anos, o panorama é de por volta de R\$58,5 bilhões” (PEC 241).

A PEC deixa claro de que haverá redução de investimento na educação e para seus profissionais, por exemplo, o professor não usufruirá de cursos e capacitações para o entendimento e compreensão da gravidade que são as drogas. De acordo com Tiba: “Muitos professores nem conhecem a realidade científica e psicológica das drogas, seus efeitos e suas consequências. É frequente não saberem nem identificar um usuário de drogas e, se identificam, não sabem o que fazer com tais descobertas” (TIBA, 2001, p. 59). Tiba (2003) sugere os docentes precisam receber capacitação para lidar com conjunto de problema, pois querendo

ou não os discentes terão contato com as drogas, portanto escola e família devem se unir a fim de conter que os adolescentes sejam "prezas fáceis". Já a MP 746/2016 diz:

Promove alterações na estrutura do ensino médio, última etapa da educação básica, por meio da criação da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Amplia a carga horária mínima anual do ensino médio, progressivamente, para 1.400 horas. Determina que o ensino de língua portuguesa e matemática serão obrigatórios nos três anos do ensino médio. Restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando as facultativas no ensino médio. Torna obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental e nos currículos do ensino médio, facultando neste, o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol. Permite que conteúdos cursados no ensino médio sejam aproveitados no ensino superior. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Dá autonomia aos sistemas de ensino para definir a organização das áreas de conhecimento, as competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC (BRASIL, 2016).

A MP746/16 é preocupante, na medida em que disciplinas importantes como sociologia, filosofia, artes e educação física são colocadas como facultativas, com isso as escolas podem não optar em tê-las. Portanto, o desenvolvimento e crescimento humano do aluno se constrói também com disciplinas humanas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se, contudo, que são inúmeros fatores que contribuem para que a conscientização e prevenção não sejam trabalhadas de forma eficaz, quando se trabalha é de maneira superficial, genérica e secundária não valorizando as drogas como quesito primário. No decorrer desta pesquisa ficou evidente e perceptível na análise de diversos autores que alertam a gravidade da realidade das consequências das drogas no organismo, que as crianças e adolescentes são vulneráveis pela necessidade do reconhecimento e aceitação por parte dos seus grupos.

O ambiente escolar é importante como espaço para a promoção no quesito entendimento e compreensão dos discentes, mas nota-se que os documentos institucionais como PCN (Parâmetros Curricular Nacional), CBC (Conteúdo de Base Comum) e principalmente o Livro Didático que regem e norteiam o caminho da escola exprime ideias confusas, não define drogas lícitas das ilícitas, sendo assim imprecisos sobre as drogas.

PEC 241/55 E MP746/16 não objetiva em nenhum momento a preocupação com a capacitação e formação dos docentes, e sim busca reduzir o investimento na área da educação, além de tornar facultativo disciplinas importantes para a compreensão do tema.

Entende-se que a valorização às drogas como um dos grandes males que afetam a sociedade nas escolas obrigatoriamente deveria ser mais bem esclarecido ao entendimento dos alunos, além de toda comunidade escolar com palestras educativas, debate, mesa-redonda para os responsáveis dos alunos, objetivando a encolher a incidência das drogas.

## 6 REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W; SPOSITO, M. V. (Orgs.). **Juventude em debate**. São Paulo: Ação educativa/ Cortez, 2000.

ALBERTANI, H. B. **Diferentes relações com as drogas: Abordagem com o adolescente**. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). Ministério da Educação, Brasília, 2008.

ALMEIDA, C.R.T. **Drogas uma abordagem educacional**. São Paulo: Ed. Olhos D'água, 1999, 99p.

ANTÓN, D. M.. **Drogas: conhecer e educar para prevenir**. São Paulo: Ed. Scipione, 2000, 151p.

AQUINO, J.G. (Org.). **Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Ed. Summus, 166.p, 1998.

ARATANGY, L. R. **Drogas uma questão de liberdade**. São Paulo: 1996. Série Ideias. p. 14.

AYRES, J. R. C. M.. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: **Promoção da Saúde: conceitos reflexões, tendências** CZERESNIA, Dina; F. C. M.. (Org.).. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003. p. 117 – 139.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0119.pdf>> Acesso em: 12 de Setembro de 2016.

BLEFARE, A. **Adolescência, Família e Drogas**. 1º Edição, 12.p.

BRACONNIER, I. F.; MESQUITA, F. **Drogas da adolescência – À procura da identidade**, 2ª vol., Edição Prefácio, Lisboa, 1999.

BRASIL, Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Terceiro e quarto ciclos. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 138p.

\_\_\_\_\_, **Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio**. Centro Brasileiro de Infamações Sobre Drogas – Universidade Federal de São Paulo. 2012, p. 10.

\_\_\_\_\_, Secretária Nacional Antidrogas. **Política Nacional Antidrogas**. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretária Nacional Antidrogas, 2001.

BRESSER, M.H. **Contra as drogas: educação, prevenção, projetos de vida**. Disponível:<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/contra-as-drogas-educacao-prevencao-projetos-de-vida.php>>. Acesso em: 03 de Outubro, 2016.

BRUSAMARELLO, T. **Papel da Família e da Escola na Prevenção do Uso de Drogas pelo Adolescente Estudante**. Curitiba: 2007.

BUCHER, R.. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

\_\_\_\_\_, R.. **A Ética da Prevenção**. Universidade de Brasília – Psicologia: Teoria e Pesquisa – 2007, v. 23 n. especial, pp. 117 – 123. Disponível em: Acesso em: 15 de Setembro de 2016.

\_\_\_\_\_, R. **Drogas e a vida: uma abordagem psicossocial**. CORDATO – Centro de Orientação sobre Drogas e Atendimento a Toxicômanos. EPU. São Paulo. 1988.

CARLINI – COTRIM, B.. **“Drogas na escola: Prevenção, tolerância e pluralidade”**. In: AQUINO, J. G.. (Org.). **Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Ed. Summus, 1998.

CARLINI. ET. AL. **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no brasil**. 2001.

COSTA, P. F.. **Aspectos legais do consumo**. In. BUCHER, R.. **As drogas e a vida**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1988, P. 39-45.

ENTENDA A PEC 241 E SEUS EFEITOS PARA A EDUCAÇÃO. Disponível em: < <https://undime.org.br/noticia/10-10-2016-16-05-entenda-a-pec-241-e-seus-efeitos> >

para-a-educacao> Acesso em: 18 de Set de 2016.

REIS, G. B.S. **Prevenção ao uso de crack: o papel do professor de Ciências do Ensino Fundamental II na abordagem dos temas transversais, conteúdo de base comum e livro didático.** João pinheiro. MG. 2015. 21p.

MORAIS, N. A. A..**O papel da escola na prevenção ao uso de drogas.** João Pinheiro. MG. 2012.60p.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente.** Ed. Teoria & Educação, N<sup>a</sup>4, Porto Alegre, 1991.

OLIARI, D.E. **Mídias na sala de aula: a percepção docente sobre o uso das tecnologias e suas consequências na linguagem e na comunicação com acadêmicos dos cursos de relações públicas do vale do Itajaí/ SC.** Dissertação (Mestrado em ciência da linguagem). Universidade do Sul da Santa Catarina Florianópolis, 2005.

OLIVEIRA, G, S; PEREIRA, S, G; PEREIRA, W, A. **RECICLAGEM DE GARRAFA PET COMO SUPORTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR.** *Revista e a*, São Carlos, v. 54, n. 54, p.1-12, 2016. Trimestral. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2284>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

QUEIROZ, S.; SCIVOLETTO, S.; SILVA, M.M.S.; STRASSMAN, P.G.; ANDRADE, A. G.; GATTAZ, W.F.. – **Uso de drogas entre estudantes de uma escola pública de São Paulo.** *Rev. Psiq. Clín, São Paulo*,v.28, n.4, p.176-182, 2001.Disponível em: <[http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/28\\_4/artigos/art176.htm](http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/28_4/artigos/art176.htm)>. Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

RIBEIRO, W.. **Drogas na escola prevenir educando.** São Paulo: Ed. Annablume, 2005. 20p.

ROTMAN, F. **Salvar o Filho Drogado.** 2<sup>a</sup>ed. Ed. Record. Rio de Janeiro, 1985.

SANTOS, R.M.S. **Prevenção de drogas na escola, uma abordagem psicodramática.** São Paulo: Campinas. Papirus Editora. 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental – Ciências – Anos Finais – Ciclo Intermediário e da Consolidação,** 2014.

SILVA, A.L.L. **Drogas?! Nem Morto!! Se fosse bom, não teria esse nome.** Rio de Janeiro: 2009

SOARES, G. dos R. B.; FERREIRA, M.de L. de A.. **PREVENÇÃO AO USO DE CRACK: O PAPEL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS, CONTEÚDO DE BASE COMUM E LIVRO DIDÁTICO.** *Altus Ciência*, João Pinheiro, v. 4, n. 4, p.390-405, 2016. Anual. Disponível em: <<http://fcjp.edu.br/pdf/altuscienca4.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

TAVARES, B.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M.S. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes**. Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas RS: 1999, p. 9.

TIBA, I. **Anjos Caídos**. 28 ed. São Paulo: Ed. Gente, 2003.

\_\_\_\_\_, I. **Respostas sobre drogas**. Ed. Scipione, 2001.

\_\_\_\_\_, I. **Juventude e Drogas: Anjos caídos**. São Paulo: Ed. Integrare, 2007, 327p.

\_\_\_\_\_, I. **Saiba mais sobre a maconha e o jovem**. São Paulo: Ed. Gente, 1998, 153p.

VIZZOLOTO, S. M.; SEGANFREDO, C. A. **O consumo de bebidas alcoólicas: questão para debate com adolescentes**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1991. p. 12.